

Mensageiro, Conheça Sua Mensagem!

J. L. May

Em linguagem pitoresca, Paulo mostrou a Timóteo a importância do pregador ser um canal puro da mensagem de Deus. Ele comparou o papel do pregador ao de um vaso usado para propósitos nobres. Se o pregador manter-se puro, ele pode ser um instrumento usado por Deus, útil para toda boa obra (2 Timóteo 2:20, 21). Nenhum homem pode ser um mensageiro puro das Boas Novas sem conhecer a fonte e o autor da mensagem. Sem a fonte, a mensagem fica distorcida. Isto é verdadeiro porque a fonte *é* a mensagem. Entender mal a mensagem é, com frequência, entender mal a Deus e Seus propósitos. O mensageiro precisa conhecer a Deus, a fim de conhecer Sua mensagem.

Imagine que você chegou à beira de um grande e refrescante curso d'água. Você imagina onde é a nascente dessa água tão fresca e cristalina. Então você segue o curso até a lateral da montanha, em direção à nascente — uma grande fonte. Ao redor da saída da fonte há uma formação rochosa lisa e limpa, lavada pela água que vem da fonte. Até onde se pode ver, a parte interna do olho d'água é toda de pedra, um reservatório limpo. Ao descer a montanha, você observa que a água vai ficando cada vez menos pura quanto mais se afasta da nascente. Você descobre que à medida que o curso flui para o vale, ele fica carregado da terra e do lodo do solo. Quando atinge um ponto mais largo ao pé da montanha, a água fica lamacenta. Nesta altura, o leito que serve de canal para a água não é mais compatível com aquele que servia de canal na nascente. No olho d'água, o leito era do mesmo material que a nascente propriamente dita. Longe da nascente, o leito adquiria outra natureza.

Da mesma forma, quanto mais o mensageiro da Palavra de Deus — isto é, o próprio Deus — se aproxima da nascente, mais parecido com Deus ele se torna e, conseqüentemente, um canal mais puro para levar a mensagem. O pregador ou professor da Palavra de Deus é

apenas um canal, um instrumento usado por Deus para transportar Sua mensagem. O canal deve continuar não sendo notado, mas a mensagem precisa ser ouvida. Quanto mais nos aproximamos da nascente da mensagem, mais desejo sentiremos de exaltar a mensagem e menos desejo teremos de nos exaltar a nós mesmos.

Como nos aproximamos o máximo da nascente, permanecendo aqui na terra? Primeiro, podemos nos aproximar da nascente da mensagem através do estudo bíblico. Se queremos ser comunicadores eficazes da mensagem bíblica, precisamos aceitar a Bíblia como a revelação de Deus ao homem. A Bíblia, então, é a única comunicação verbal ou escrita de Deus. Deus Se revela através da natureza, através de uma vida bem vivida ou através de outras formas visíveis, mas a Bíblia é a única palavra escrita de Deus (1 Coríntios 2:9, 10; 2 Timóteo 3:16, 17; 2 Pedro 1:20, 21). Não há atalhos para se receber a mensagem de Deus. Não se pode recebê-la por uma palavra profética miraculosa. Ela só pode ser recebida após longas horas de leitura.

Precisamos deixar que a Bíblia fale conosco. Não só precisamos ler a Bíblia, mas também precisamos deixar que ela nos examine. Não podemos falar a Palavra a outros antes que a deixemos falar conosco: “A fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Romanos 10:17). Pode ser muito mais fácil escolher um folheto ou um artigo, lê-lo e pregar a respeito dele; mas essa mensagem pode não ser a verdade. Não importa quem a tenha escrito, a menos que examinemos o folheto ou o artigo à luz da Palavra de Deus, o que pregamos pode não levar nossos ouvintes nem nós mesmos à fonte. Bons folhetos e artigos são úteis. Podem aumentar nosso conhecimento e ajudar na aplicação de verdades que nos sejam úteis. Todavia, jamais devem tomar o lugar do estudo, propriamente dito, da Bíblia. Podemos passar tanto tempo lendo livros sobre a Bíblia, que não sobre nenhum para lermos a própria

Bíblia. Que direito temos de exigir a atenção das pessoas, se não nos preparamos adequadamente? Precisamos dedicar tempo nos certificando de que o material que vamos usar é verdadeiro segundo a Palavra de Deus. Somos responsáveis pelo que ensinamos (Tiago 3:1). Existe uma imensa diferença entre o que fala porque tem algo a dizer e o que fala apenas porque tem que dizer algo.

Também precisamos nos tornar a mensagem que pregamos. De outra forma, nossa pregação consistirá simplesmente em palavras lançadas ao vento. Para que seja uma mensagem de encorajamento, temos de primeiro ser encorajados. Para que seja uma mensagem de refutação, temos de primeiro ser refutados. Para que seja uma mensagem de advertência, precisamos primeiro ser advertidos. Para que nossos ouvintes saibam que necessitam orar, precisamos sentir a necessidade de orar. Nossos corações precisam ser tocados antes que toquemos os corações de outros. A mensagem precisa chegar até nós antes que a levemos a outros.

Em segundo lugar, podemos nos aproximar da fonte da mensagem através da oração. Deus nos dá o privilégio de orar para manter as linhas de comunicação abertas entre nós e Ele. Provavelmente você já ouviu a frase: “A oração muda as coisas”. Embora isto seja verdade, não é tão importante que a oração mude *coisas* quanto *pessoas*. O que a oração mais muda é a pessoa que ora.

Orar é conversar com Deus. Através da oração, tornamos nossos pedidos conhecidos por Deus (Filipenses 4:6). Ela é melhor expressa como “comunhão com Deus”. Não temos comunhão com nossos pais terrenos somente quando queremos algo deles. Orar é visitar o Pai celestial, é conversar com Ele. Quando Jesus retirava-se para as montanhas a fim de orar, era como fazer uma visita a Seu Pai. Como Ele tinha saudades de casa!

Obviamente, nós oramos reconhecendo que nosso Pai celestial tem o conhecimento e o poder para suprir nossas necessidades, à medida que nos preparamos para pregar Sua Palavra. Além de pedirmos que nos capacite a fazer Sua vontade, precisamos do poder que emana simplesmente de estarmos na Sua presença. Orar nos leva à presença de Deus.

CONCLUSÃO

Conhecer a mensagem significa conhecer a Deus, do qual procedem todas as mensagens dignas. A mensagem sem o autor é oca, carente de espírito e da devida autoridade. É importante lembrar que a autoridade de todas as passagens bíblicas é Deus. Não temos autoridade em ou de nós mesmos. Nossas mensagens precisam fluir da autoridade que Deus dá à Sua mensagem. A mensagem é dEle. Somos apenas os canais por onde a mensagem é transmitida. Se permanecermos perto da fonte, nossa mensagem terá o toque de sinceridade sustentado pelo poder da Sua autoridade.

Autor: J. L. May

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS